

# MONTHLY HOUSE VIEW

JULHO DE 2026

A nova era do investimento

01	<b>EDITORIAL</b> A nova era do investimento	P3
02	<b>MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO</b> Resiliência, riscos e elevação das taxas de juros	P4
03	<b>FOCO</b> Ormuz: lições para o transporte marítimo mundial	P8
04	<b>PERSPECTIVAS DE MERCADO</b> Despesas de capital em IA: vantagens do financiamento por capital próprio	P10
05	<b>MONITOR DE MERCADO</b> Visão geral dos mercados selecionados	P12
06	<b>CONHEÇA A EQUIPE</b>	P13
07	<b>GLOSSÁRIO</b>	P14
08	<b>TERMO DE RESPONSABILIDADE</b>	P15



Jérôme  
VAN DER BRUGGEN  
Chief Market Strategist

Prezada leitora, prezado leitor,

A narrativa dominante na macroeconomia durante anos estava voltada à estagnação secular: um mundo rico em ideias, mas pobre em investimentos. Enquanto a inovação ganhava força, os investimentos de capital estagnaram, o que resultou em um crescimento apático da produtividade, que, em algumas regiões, sofreu até mesmo um retrocesso. Esse paradoxo definiu o período subsequente à crise financeira global. Hoje, porém, a narrativa é diferente. Assistimos a uma aceleração das despesas de capital a nível mundial, o que renova as perspectivas de uma recuperação sustentada da produtividade.

Qual é o motivo para essa reviravolta? A resposta reside na convergência de forças poderosas que estão redefinindo os incentivos corporativos.

Em primeiro lugar, a vanguarda tecnológica, mais notavelmente a inteligência artificial (IA), está transformando a economia do investimento. A IA oferece vantagens em termos de automação e, ainda, abre novas vias para o desenvolvimento de produtos e modelos de negócio. Para muitas empresas, é uma oportunidade para repensar os seus processos. As previsões relacionadas ao retorno dos investimentos em infraestrutura digital, ecossistemas de dados e capacidades de computação registraram um aumento significativo. Nesse contexto, adiar o investimento envolve um risco de obsolescência.

Em segundo lugar, o panorama geopolítico alterou o processo de tomada de decisões nas empresas. Desde a pandemia de COVID-19, as empresas têm sofrido choques repetidos, principalmente perturbações nas cadeias de suprimentos, tensões comerciais e o uso crescente de instrumentos econômicos como meio de pressão geopolítica. O resultado é uma maior ênfase na resiliência e na autonomia estratégica. A eficiência, desde há muito promovida por meio da otimização global, é agora ajustada para uma perspectiva de segurança do abastecimento e de continuidade operacional. Essa mudança envolve, por natureza, maiores despesas de capital, pois requer a realocação da produção, a duplicação de linhas de produção e o investimento em redes alternativas de logística e fornecimento.

Tratamos dessa dinâmica no artigo “Foco” (página 8), que analisa a resposta do setor de transporte marítimo à situação no Estreito de Ormuz. As vulnerabilidades nos pontos de gargalo já não podem ser consideradas como riscos de cauda. Em vez disso, exigem medidas proativas de mitigação do risco mediante o

investimento em infraestrutura, por um lado, e a diversificação estratégica, por outro.

O financiamento dessa onda de despesas de capital constitui outro aspecto crítico. Conforme analisado em “Perspectivas de mercado” (página 10), cada vez mais empresas recorrem aos mercados de capitais, em alternativa ao autofinanciamento ou ao endividamento. Essa tendência reflete a dimensão das necessidades de investimento.

Ao mesmo tempo, os bancos centrais continuam a ser um fator de estabilização. Desde 2022, as suas intervenções revelam um claro compromisso com a estabilidade dos preços e a independência institucional e, frente ao ressurgimento das pressões inflacionárias no corrente ano, mostraram-se preparados para agir de forma decisiva. Em nossa opinião, a credibilidade dos bancos centrais estabiliza as expectativas de inflação e ajuda a conter o risco de que a atual explosão dos investimentos se traduza em pressões sustentadas sobre os preços.

No conjunto, esses elementos apontam mais para uma mudança estrutural do que para uma recuperação cíclica. A combinação entre oportunidades tecnológicas, necessidades geopolíticas e adaptabilidade financeira está impulsionando um ciclo de despesas de capital abrangente e duradouro. Ao contrário do que acontecia em décadas anteriores, o investimento já não é travado pela eventual diminuição da demanda ou pela falta de confiança das empresas, sendo, agora, estimulado por uma imperiosa necessidade de adaptação.

A nossa estratégia de investimento reflete essa nova realidade. Continuamos otimistas em relação às ações, uma vez que as empresas bem-posicionadas para se beneficiarem dessa onda de despesas de capital (e para aplicar eficazmente esse capital) deverão proporcionar retornos superiores. Ao mesmo tempo, essa conjuntura complexa exige uma diversificação sólida em vários setores e regiões.

Após anos de hesitação, a economia mundial parece ter redescoberto o poder do investimento. Caso se mantenha, esse ciclo de despesas de capital poderá marcar o início de uma nova era de crescimento da produtividade e o fim definitivo da narrativa de estagnação que, antes, parecia bem arraigada.

Esperamos que você considere a edição deste mês interessante e esclarecedora.

# Resiliência, riscos e elevação das taxas de juros



Grégory STEINER, CFA  
Global Head of  
Asset Allocation



Bénédicte KUKLA  
Chief Strategist

Apesar das incertezas relacionadas ao preço do petróleo, os mercados têm registrado ganhos constantes desde março, impulsionados pelas expectativas de um acordo de paz entre Trump e o Irã e pela reabertura do Estreito de Ormuz. Os sólidos resultados das empresas e a desaceleração da inflação após o choque energético justificam uma perspectiva positiva em relação aos mercados de ações, incentivando os investidores a manterem as suas posições, sem se deixarem influenciar por oscilações pontuais. Ao mesmo tempo, a firme postura do novo presidente do Federal Reserve (Fed) em relação à inflação reforça a confiança nas políticas monetárias em um contexto de repetidos choques inflacionários.

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### EUA: DESAFIANDO A GRAVIDADE, COM O CRESCIMENTO RESISTINDO ENQUANTO A INFLAÇÃO APERTA

A economia dos Estados Unidos continua robusta, razão pela qual mantemos inalteradas as previsões de crescimento do produto interno bruto (PIB) de 2,1% para 2026 e de 2,0% para 2027, valores que passaram recentemente a merecer o consenso dos mercados. Dados recentes relativos ao primeiro e ao segundo trimestres confirmam uma dinâmica continuada da economia norte-americana, com o consumo sustentado pelos reembolsos fiscais e a antecipação da reposição dos estoques por parte das empresas frente a possíveis perturbações nas cadeias de suprimentos. Esses fatores de apoio deverão se dissipar, enquanto custos mais elevados com a energia deverão desacelerar para 1,5%-2% o crescimento do consumo nos próximos trimestres.

A inflação continua no centro das atenções. As previsões de inflação foram revisadas para cima, para 3,6% (+20 pontos base) em 2026 e para 2,4% (+10 pontos base) em 2027. Esse fato reflete as recentes surpresas positivas, principalmente no setor do *software* e de serviços relacionados à inteligência artificial (IA). Entre os fatores inflacionários de curto prazo estão as tarifas alfandegárias, os investimentos em IA e o aumento dos preços das matérias-primas, sobretudo devido à previsão de que levará algum tempo para que

as cadeias de suprimento do Oriente Médio voltem ao normal. Apesar dessas pressões, a previsão continua a ser de que, até 2027, a inflação dos EUA cairá para a meta de 2% do Fed. Os preços de habitação continuam a recuar, os indicadores salariais já não estão em aceleração e, em meados de junho, as expectativas de inflação a longo prazo mantêm-se estáveis em cerca de 2,3%. Após um período de melhoria, o mercado do trabalho deverá voltar ao normal, com as pesquisas dos consumidores apontando para um risco moderado de alta da taxa de desemprego, que se situa atualmente nos 4,1%.

Os mercados financeiros continuam a considerar uma maior probabilidade de um aumento das taxas de juros em 2026. No entanto, mantemos a opinião de que o Fed cortará as taxas de juros em 25 pontos base em 2027 (um adiamento em relação à nossa previsão anterior, que apontava para o segundo semestre de 2026), refletindo a normalização da inflação e a tendência das taxas de juros para um nível mais neutro da ordem dos 3,5%.

### ZONA DO EURO: O BANCO CENTRAL EUROPEU NA CORDA BAMBA

No primeiro trimestre de 2026, a economia da zona do euro recuou 0,2% em variação trimestral, devido, principalmente, à queda de 12,1% do PIB da Irlanda, mas, também, a um declínio ainda que mais moderado da França (-0,1%), país que tem demonstrado os piores desempenhos da região. Essa situação justificou uma

revisão para baixa (de 0,8% para 0,4%) da nossa previsão de crescimento médio para 2026. A volatilidade do PIB da Irlanda, resultante do acúmulo de estoques das multinacionais farmacêuticas nos EUA, em 2025 em antecipação das taxas alfandegárias norte-americanas, teve um impacto historicamente acentuado. De qualquer modo, a zona do euro, no seu conjunto, demonstrou alguma resiliência. O consumo privado cresceu 0,2% em relação ao trimestre anterior (+0,5% no consumo público), enquanto as vendas a varejo de abril registraram uma variação no ano a ano de +1%. Em maio, as exportações cresceram 5% em variação do ano a ano, isso após quedas acentuadas nos três meses anteriores. A previsão é de que o investimento privado das empresas se revele mais resiliente do que o habitual, especialmente nos setores de defesa, de IA e de electrificação.

Os preços da energia estão baixando e os estoques de gás natural da União Europeia deverão chegar a 80% até o fim do verão, o suficiente para garantir o abastecimento durante o inverno. Em maio, os preços ao produtor subiram 4,9% em variação no ano a ano. Os preços ao consumidor, por sua vez, subiram 3,2%, com a previsão de que atinjam um pico no quarto trimestre de 2026. Persiste o risco de um efeito inflacionário dos preços de energia nos preços dos produtos alimentícios, especialmente se for considerado o potencial impacto do fenômeno Super El Niño. Nesse contexto, o Banco Central Europeu (BCE), conforme previsto, aumentou as taxas de juros em 25 pontos base, em junho, e é provável que volte a fazer o mesmo em julho, a menos que os preços do petróleo surpreendam com um recuo significativo.

## ÁSIA: O BANCO DO JAPÃO ROMPE O SILÊNCIO

A inflação na região asiática continuou a subir em maio, com várias economias registrando agora valores acima da meta. Os bancos centrais da Coreia do Sul e da Nova Zelândia mantiveram as taxas de juros inalteradas, mas adotaram um tom mais restritivo, enquanto, na Indonésia, as taxas de juros subiram 100 pontos base para apoiar a rupia. Na China, o crescimento da atividade industrial e do comércio de varejo perdeu força em abril, mas as exportações, reorientadas, mantiveram a sua dinâmica (aumento de 19% em variação no ano a ano no mês de maio). As pesquisas apontam para uma estabilidade no setor industrial (em maio, o índice dos gerentes de compras situou-se nos 51,8 pontos) e para uma aceleração no setor de serviços privados (de 52,6 para 54,4 pontos). No entanto, os preços ao produtor na China estão subindo (+3,9% em variação no ano a ano), mas o impacto nos preços ao consumidor continua limitado (em maio, a taxa de inflação manteve-se inalterada em 1,2%). Por fim, o Banco do Japão aumentou a taxa de referência em 25 pontos base, para 1% (o nível mais elevado desde 1995), em resposta a uma inflação de 2,7% em variação no ano a ano e a uma desvalorização do iene de quase 10% desde o início do ano. É provável que essa medida conduza a um maior aperto monetário na região asiática, o que corrobora a nossa previsão para o Japão em 2026, que se situa abaixo do consenso. No entanto, a previsão é de que a região seja uma das principais beneficiárias da reabertura do Estreito de Ormuz e que continue a tirar partido da expansão e da diversificação em curso das cadeias de suprimentos promovidas pela explosão da IA.



O BANCO DO JAPÃO aumenta a taxa de referência para o NÍVEL MAIS ELEVADO DESDE 1995

### QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÔMICAS 2025-2027,%

● Previsões em baixa desde a última edição

● Previsões em alta desde a última edição

	PIB %			INFLAÇÃO %		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
EUA	2,2%	2,1%	2,0%	2,7%	3,6%	2,4%
Zona do euro	1,6%	0,4%	1,0%	2,1%	3,5%	2,4%
China	4,9%	4,6%	4,3%	0,2%	0,8%	1,3%
Japão	1,2%	0,5%	1,0%	3,2%	2,0%	2,3%

Fonte: Indosuez Wealth Management.



Jean-Marc TURIN, CFA  
Head of Patrimonial Funds

## CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

Os mercados mantiveram a dinâmica de alta desde o fim de março, na expectativa de um acordo de paz provisório entre o presidente Trump e o Irã. A prevista reabertura do Estreito de Ormuz deverá reduzir a pressão sobre os preços do petróleo e a inflação, o que constitui uma boa notícia para a economia mundial. A combinação de um cenário macroeconômico favorável e de resultados muito sólidos das empresas justifica a nossa perspectiva positiva em relação às ações. Quanto às taxas de juros, o novo presidente do Fed aproveitou a sua primeira coletiva de imprensa para deixar claro que o banco central não irá tolerar a inflação. Essa mensagem, mais agressiva do que se esperava, provavelmente dissipará algumas preocupações quanto à independência e credibilidade do Fed.

### AÇÕES

Em relação às ações, os mercados emergentes e os Estados Unidos lideraram as valorizações, impulsionados em grande parte pelo persistente entusiasmo em torno dos temas de inteligência artificial (IA) e de semicondutores, com os ganhos cada vez mais concentrados em um pequeno número de mega capitalizações. O Japão também registrou um bom desempenho, enquanto a Europa ficou para trás. Os ótimos resultados obtidos no setor de tecnologia, com destaque para os semicondutores, são sustentados pela combinação de uma demanda sólida e da escassez da oferta, o que resulta em aumentos significativos dos preços. Assim, apesar de alguns sinais de exuberância, essa evolução é justificada por fundamentos sólidos. Será difícil determinar exatamente por quanto tempo essa concentração se manterá, mas seria benéfico que, a certa altura, os desempenhos se diversificassem. A reabertura do Estreito de Ormuz, caso se confirme, poderá desencadear alguma rotação nos mercados de ações.

Nos EUA, os investidores particulares ainda são uma força fundamental de apoio aos mercados, conforme ilustrado pela recente oferta pública inicial da SpaceX,

em que valorizações extremas não diminuíram o interesse dos investidores. No início de junho, os mercados entraram em um período de volatilidade devido às incertezas em torno do conflito com o Irã e à orientação da política monetária do Fed. À medida que as tensões geopolíticas iam diminuindo, os mercados se recuperaram, mas esse episódio serviu para nos lembrar da importância da diversificação.

Nos mercados emergentes, a concentração do mercado é ainda mais acentuada, com três ações representando 30% do índice. Existe uma grande diferença de comportamento entre os países. A Coreia está registrando um desempenho excepcional, graças às ações do setor de memórias, enquanto a China e a Índia perderam terreno desde o início do ano.

Desde o início do conflito, a Europa registra um pior desempenho, então, a reabertura do Estreito de Ormuz deverá ter um impacto positivo nessa região, que continua a ser muito sensível aos preços da energia. As perspectivas de crescimento, no entanto, continuam pouco animadoras e a recente elevação das taxas de juros do BCE em nada contribuirá para sua melhoria.

De um modo geral, os EUA e os mercados emergentes continuam nossas regiões preferidas em relação às ações. É verdade que as cotações são mais elevadas nos EUA, mas, graças à IA, os lucros das empresas têm evoluído mais rapidamente do que as cotações, ou seja, desde o início do ano, estas se têm tornado mais atrativas. Os mercados emergentes oferecem uma combinação atrativa de nível de cotações e de grande crescimento dos lucros. No entanto, uma vez que o índice é cada vez mais dominado por ações de Taiwan e da Coreia, os mercados emergentes também representam uma oportunidade no domínio da IA. Nesse contexto, a Europa continua uma opção interessante em termos de diversificação das carteiras, dado que está claramente menos exposta a esse tema.



A DISCIPLINA e a PERMANÊNCIA NOS MERCADOS permitem resistir aos choques de curta duração

Mais uma vez, os eventos geopolíticos mostraram que apenas têm um impacto limitado e de curta duração nos mercados. Uma abordagem disciplinada e a permanência nos mercados têm sido uma decisão correta que continua a ser remunerada. Apesar dos episódios de volatilidade, é importante manter o rumo.

## RENDA FIXA E MERCADOS DE CRÉDITO

Nos últimos meses, as taxas de juros têm estado sob pressão, devido ao aumento de inflação impulsionado pela elevação dos preços da energia. Nesse contexto, os mercados de títulos se têm caracterizado pela volatilidade e, nos últimos tempos, não têm contribuído significativamente para o desempenho das carteiras. Mantemos uma postura cautelosa em relação à dívida soberana e uma baixa sensibilidade às taxas de juros, devido às atuais incertezas orçamentárias e à inflação fomentada pelos preços da energia. No entanto, a nossa perspectiva de base é de que, provavelmente, a inflação já está perto do pico. Portanto, se as nossas previsões se confirmarem, as taxas de juros não deverão aumentar muito mais caso se confirme a reabertura do Estreito. Recentemente, tiramos partido da alta das taxas de juros para proporcionar retornos atrativos às carteiras, mantendo, ao mesmo tempo, uma menor exposição em termos de duração global.

Frente a esse cenário, o crédito com classificação *investment grade* continua a ser o principal segmento que privilegiamos no mercado de renda fixa, uma vez que proporciona um *carry* atrativo e os fundamentos das empresas permanecem relativamente sólidos. O segmento de *high yield* também justifica o interesse, desde que no escopo de uma seleção criteriosa. Por fim, a dívida dos mercados emergentes em moeda local continua a ser uma clara convicção, dado que os retornos muito elevados compensam a volatilidade cambial.

## FOREX

O dólar norte-americano tem valorizado nos últimos meses, mantendo a sua posição de porto seguro, mas, à medida que ressurgue o apetite pelo risco, volta a dar sinais de fraqueza. As previsões de médio prazo continuam a apontar para um recuo gradual, com uma meta para o câmbio EUR/USD de 1,23 até o fim de 2026. À medida que os mercados de ações se estabilizam e que os preços da energia se moderam, é provável que o dólar enfrente uma nova pressão descendente, fomentada por bancos centrais de todo o mundo e por investidores que procuram diversificar os seus investimentos. O ouro continua a ser apoiado por fatores estruturais (diversificação dos bancos centrais, riscos geopolíticos e elevado nível de endividamento das economias desenvolvidas) apesar das intermitentes tomadas de lucro por parte de alguns bancos centrais de mercados emergentes.

## CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS – POSIÇÃO TÁTICA

● 13.05.2026

	-	-/=	=	+/=	+
<b>AÇÕES</b>					
Europa		●		●	
Estados Unidos				●	
Japão		●			
Mercados emergentes				●	
<b>PREFERÊNCIAS DE ESTILO</b>					
Pequenas capitalizações Estados Unidos				●	
Value Europa				●	
<b>OBRIGAÇÕES</b>					
Títulos financeiros (EUR)	●				
Investment grade (EUR)		●		●	
High yield (EUR)			●		
Títulos financeiros (USD)		●			
Investment grade (USD)			●		
High yield (USD)			●		
Mercados emergentes (moedas locais)					●
<b>USD VS. EUR</b>	●				
<b>YEN</b>				●	
<b>OURO</b>					●

Fonte: Indosuez Wealth Management.

# Ormuz: lições para o transporte marítimo mundial



Hugo CORDUAN  
Investment Advisor

Enquanto as negociações prosseguirem nos próximos meses, os mercados continuarão atentos à possibilidade de o Estreito de Ormuz ser totalmente reaberto ou de permanecer sujeito a restrições parciais. Mais importante ainda, esse episódio evidencia lições fundamentais para o transporte marítimo mundial. A geopolítica tornou-se uma variável central (e um fator inflacionário cada vez mais importante), enquanto a autonomia estratégica está se transformando em um motor de investimento cada vez mais relevante.



Sebastien VAN  
PETEGHEM  
Investment Advisor

## CINCO LIÇÕES QUE VÃO REMODELAR O TRANSPORTE MARÍTIMO MUNDIAL

O transporte marítimo continua a ser a espinha dorsal da economia mundial. Cerca de 90% do comércio mundial em volume é feito por via marítima. Só em 2024, foram transportadas 12,7 bilhões de toneladas de mercadorias pelos oceanos de todo o mundo. No entanto, o transporte marítimo só raramente é motivo de atenção e apenas quando surgem perturbações. A questão do Estreito de Ormuz lembrou aos investidores que o transporte marítimo não se limita à simples logística. Ele é um mecanismo fundamental que envolve geopolítica, inflação e crescimento econômico.

**A primeira lição é que a geografia continua a ser importante.** O comércio mundial não circula livremente pelos oceanos. Ele atravessa vários pontos de gargalo estratégicos, como o Estreito de Ormuz, o Estreito de Malaca, o Estreito de Taiwan, o Canal do Suez e o Canal do Panamá (gráfico 1, página 9). Essas passagens estreitas são as artérias do comércio mundial.

A importância de Ormuz reside não apenas no volume de comércio que por aí transita, mas também na ausência de alternativas. Os navios podem contornar o Canal do Suez navegando em volta do Cabo da Boa Esperança, mas, na prática, não existe alternativa marítima ao Estreito de Ormuz para as exportações do Golfo. Essa vulnerabilidade se estende a muito além do Oriente Médio. Pelo Estreito de Taiwan transita cerca de 41% do comércio marítimo da China, enquanto o Estreito de Malaca dá passagem a cerca de um quarto do comércio marítimo mundial, além de também ser o principal corredor de energia de grande parte da Ásia. Segundo um relatório de 2025 da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o custo estimado das possíveis perturbações nos pontos de gargalo a nível mundial resultantes de fatores geopolíticos ou de riscos climáticos chega a 192 bilhões de dólares por ano. Os investidores irão, cada vez mais, ver esses pontos de gargalo como infraestrutura de importância crítica para a economia global.

**A segunda lição é que as tarifas de frete poderão permanecer estruturalmente mais elevadas do que muitos preveem.** Um dos conceitos mais importantes

no setor de transporte marítimo é a demanda em toneladas-milha. A demanda de transporte de mercadorias envolve não apenas o volume da carga a transportar, mas também a distância a percorrer. Essa distinção tem se tornado cada vez mais importante. Em 2024, o volume do comércio marítimo mundial aumentou cerca de 2%, mas a demanda em toneladas-milha cresceu quase 6%. O motivo é simples. Os navios estão percorrendo rotas mais longas. As distâncias médias de viagem aumentaram de cerca de 9.000 quilômetros em 2018 para os quase 10.000 quilômetros atuais. Cada dia adicional passado no mar reduz a disponibilidade de navios em outros locais, o que, na prática, restringe a oferta. Conforme ilustrado pelas recentes perturbações, a capacidade de transporte marítimo pode tornar-se escassa, mesmo em um quadro de contínua expansão da frota global.

**A terceira lição se relaciona aos seguros.**

Historicamente, o seguro contra riscos de guerra representava um componente relativamente pequeno e previsível dos custos com o transporte marítimo. Esse pressuposto já não é verdadeiro. A sucessão de transtornos no Mar Negro, no Mar Vermelho e, agora, no Golfo veio alterar profundamente a percepção dos riscos marítimos. Os prêmios de seguro podem aumentar drasticamente em poucos dias, a cobertura pode ser restringida e rotas vistas como comercialmente viáveis podem, subitamente, deixar de ser rentáveis. Após um grande choque geopolítico, mesmo que as tensões diminuam, os mercados de seguros só raramente regressam totalmente às condições anteriores. Portanto, é provável que o custo de garantir a segurança do comércio global se mantenha estruturalmente mais elevado do que anteriormente, o que constitui mais um fator inflacionário ao longo das cadeias de suprimentos.



A era da GLOBALIZAÇÃO SEM ATRITOS chegou ao fim

A quarta lição é que os estoques e a redundância voltaram a assumir um valor estratégico. Durante décadas, as cadeias de suprimentos globais foram concebidas com base na eficiência e nas entregas just-in-time. A pandemia revelou a fragilidade desse modelo e a questão do Estreito de Ormuz veio reforçar a mensagem. Governos e empresas reconhecem, cada vez mais, a importância de manter maiores estoques de energia, matérias-primas industriais e componentes essenciais. A mesma lógica aplica-se ao próprio transporte. A capacidade da frota de contêineres cresceu cerca de 10% entre 2024 e 2025, enquanto a demanda subjacente do comércio aumentou apenas cerca de 5%. Em teoria, isso sugere excesso de capacidade. Na verdade, as recentes perturbações demonstraram que a capacidade de reserva é, muitas vezes, o que impede que as cadeias de suprimentos entrem em colapso quando as rotas se alongam ou os pontos de gargalo ficam inacessíveis. Uma aparente ineficácia em condições normais pode se revelar inestimável durante períodos de tensão geopolítica.

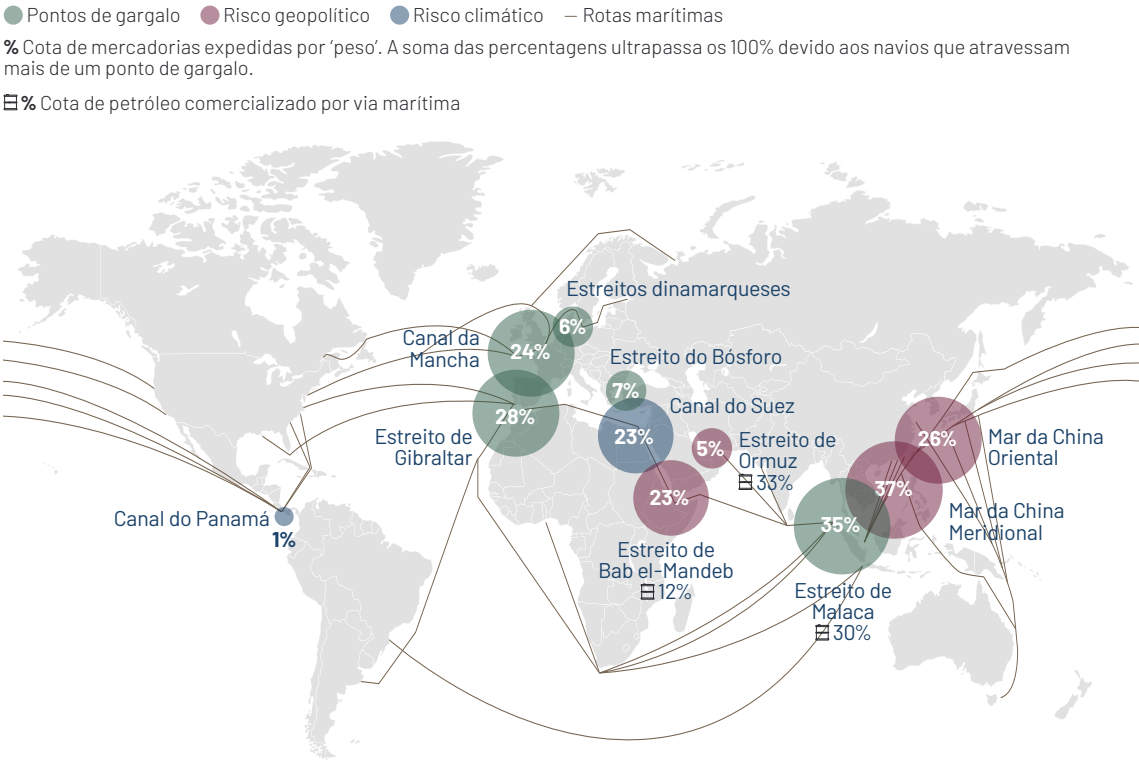
A última lição é que a geopolítica se tornou uma variável fundamental para o setor de transporte marítimo e um fator inflacionário cada vez mais importante. Até aqui, os fatores subjacentes aos mercados do transporte de mercadorias eram, principalmente, o crescimento das trocas comerciais, os custos dos combustíveis e a oferta de capacidade de transporte. Atualmente, esses três fatores são influenciados

pelos desdobramentos geopolíticos. Os ataques no Mar Vermelho, as restrições relacionadas à seca no Canal do Panamá, as tensões em torno de Taiwan, o regresso das taxas alfandegárias e a crise do Estreito de Ormuz apontam para a mesma conclusão, ou seja, o fim da globalização sem atritos.

IMPLICAÇÕES EM TERMOS DE INVESTIMENTO

Para os investidores, os riscos de inflação são agora mais assimétricos. Ainda que a globalização e a eficiência das cadeias de suprimentos tenham, no passado, mantido os preços baixos, a atual fragmentação geopolítica, as barreiras comerciais e as perturbações no abastecimento estão tornando a inflação mais volátil. A lição de Ormuz é clara. O transporte marítimo é a base do comércio mundial e os riscos marítimos têm agora implicações econômicas mais amplas. À medida que a resiliência substitui a eficiência nas cadeias de suprimentos globais, por meio de estoques mais volumosos, rotas diversificadas e maior segurança energética, os custos vão aumentando, conduzindo a um mundo com uma inflação menos previsível e, potencialmente, mais elevada. Em resposta à situação no Estreito de Ormuz, o investimento em infraestrutura está se tornando cada vez mais atrativo a nível mundial, não apenas pelos ganhos econômicos, mas também como forma de reforçar a autonomia estratégica.

GRÁFICO 1: ATUAIS RISCOS GEOPOLÍTICOS E CLIMÁTICOS PARA O COMÉRCIO MUNDIAL



Fontes: Global Guardian (2026), Indosuez Wealth Management.

# Despesas de capital em IA: vantagens do financiamento por capital próprio



Jérôme  
VAN DER BRUGGEN  
Chief Market Strategist

Uma nova onda de IPOs, com um valor estimado em 2026 de cerca de 225 bilhões de dólares, juntamente com o aumento das ofertas subsequentes nos Estados Unidos, reacendeu um antigo receio. Será que a nova oferta de ações é um sinal de que o mercado em alta está dando sinais de esgotamento? Daqui emergem duas questões fundamentais. Será que o movimento de redução da oferta de ações no mercado está chegando ao fim e que a explosão do investimento gerará retornos adequados?

O contexto subjacente ao aumento das emissões de ações é o ciclo global de despesas de capital. Segundo a Pimco, as despesas de capital acumuladas ao longo de cinco anos deverão ser da ordem dos 14 trilhões de dólares, dos quais mais da metade será destinada à infraestrutura. Uma parte significativa se refere a investimentos fomentados pela inteligência artificial (IA), principalmente *data centers*, semicondutores e sistemas de energia que sustentam a infraestrutura digital.

Até 2024, os *hyperscalers* financiaram amplamente essa expansão por meio de fluxos de caixa internos. Em 2025, no entanto, a dimensão e a aceleração das necessidades de investimento levaram essas empresas a recorrer aos mercados de dívida. Agora, em 2026, as emissões de ações, via IPOs e ofertas subsequentes, estão se tornando um canal de financiamento cada vez mais importante. Essa evolução suscitou preocupações entre investidores habituados a uma década de redução da oferta líquida de ações.

## SERÁ O FIM DA REDUÇÃO DA OFERTA DE AÇÕES NO MERCADO?

A primeira questão é saber se o ressurgimento das emissões de ações marca o fim de um grande apoio estrutural aos mercados de ações. Conforme ilustrado no gráfico 2 (página 11), a oferta líquida de capital próprio tem diminuído de forma constante desde 2005, uma vez que as recompras de ações, os dividendos e as fusões e aquisições (M&A) têm excedido as emissões em cerca de 1,2% ao ano. A redução no número de ações disponíveis no mercado aumentou significativamente o retorno das existentes ao amplificar os lucros por ação (EPS).

À primeira vista, a reabertura dos mercados de capitais poderia sugerir que esta era está chegando ao fim. No entanto, os dados não corroboram essa conclusão. Os observadores de mercado preveem que, em 2026, as recompras de ações cheguem a aproximadamente 1,2 trilhão de dólares, valor que ultrapassa largamente

os 225 bilhões previstos em IPOs. É de salientar que cerca de um quarto do volume total de recompras já havia ocorrido na época de divulgação dos resultados do primeiro trimestre, o que aponta para uma geração contínua de recursos financeiros excedentes. Esse desequilíbrio implica que a oferta líquida de ações nos mercados deverá permanecer negativa. Em outras palavras, embora o volume de emissões esteja aumentando, esse aumento é mais do que compensado pela persistência das recompras. Desse modo, mantém-se o apoio estrutural resultante da redução da oferta de ações no mercado, embora esse apoio seja levemente menos significativo do que no seu auge. Mais do que uma inversão de tendência, estamos testemunhando uma normalização em um contexto ainda favorável aos mercados de ações.

## ESSA ONDA DE INVESTIMENTOS GERARÁ RETORNOS ADEQUADOS?

A segunda e, possivelmente, mais importante questão reside em saber se esse ciclo de investimento sem precedentes acabará por se revelar criador de valor.

Vários fatores sugerem que a resposta é afirmativa. Em primeiro lugar, a demanda final parece ser sólida e estar em expansão. A comercialização dos grandes modelos de linguagem (LLM) está avançando a um ritmo sem paralelo em relação a revoluções tecnológicas anteriores. A monetização está se desenvolvendo muito mais rapidamente do que no caso de inovações anteriores, como a internet ou a computação em nuvem.

Um exemplo notável é a Anthropic, cujas receitas deverão ter aumentado 18 vezes entre junho de 2025 e junho de 2026, atingindo aproximadamente 58 bilhões de dólares, pouco menos do dobro das receitas da ASML, um dos *players* mais consolidados no ecossistema de semicondutores. Esse crescimento acelerado é revelador da clara disposição dos clientes para pagar por esses serviços e de uma adoção cada vez mais generalizada por parte de empresas e consumidores.



A INFRAESTRUTURA DE IA representa agora um TERÇO do valor da REDE ELÉTRICA DOS EUA

Em segundo lugar, os receios quanto ao excesso de capacidade parecem ser prematuros. Calculamos que o valor de substituição da infraestrutura de dados nos EUA associada à IA chegue atualmente a cerca de 2 trilhões de dólares<sup>1</sup>. A título de comparação, o custo de substituição da infraestrutura elétrica dos EUA está estimado em cerca de 6 trilhões de dólares<sup>2</sup>. Em outras palavras, a base instalada de infraestrutura de IA corresponde a cerca de apenas um terço do sistema elétrico em que se integra. Mais do que um excesso, isso sublinha o potencial de crescimento em paralelo de ambos os ecossistemas, ou seja, a expansão das capacidades digitais junto a um desenvolvimento proporcional da infraestrutura de energia, com ampla margem para um crescimento conjunto.

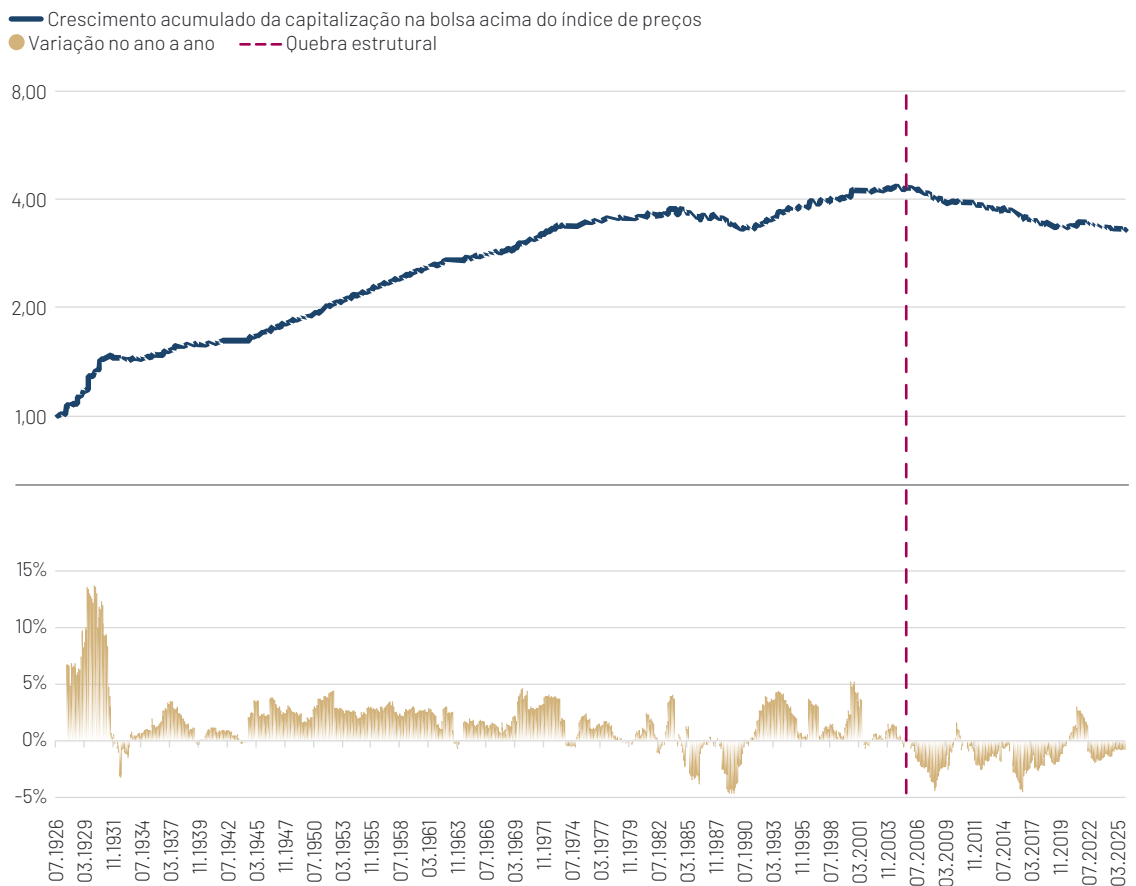
Um terceiro efeito, muitas vezes ignorado, da onda de IPOs é a reciclagem de capital. A emissão de ações não se limita a financiar novos investimentos, já que também libera capitais há muito imobilizados em empresas não cotadas. Os fundadores, os primeiros colaboradores e os investidores de capital de risco convertem participações ilíquidas em ativos

negociáveis, materializando riqueza que pode ser, depois, reaplicada. Historicamente, esses episódios não têm conduzido a uma saída dos mercados, mas, antes, a uma realocação dentro destes, ou seja, os valores obtidos são reinvestidos em ações cotadas, novos empreendimentos e ativos financeiros.

Em conjunto, esses elementos sugerem que o atual ciclo de despesas de capital não constitui um excesso especulativo, mas sim uma resposta racional a uma demanda estrutural. As empresas estão investindo de forma agressiva porque os incentivos econômicos são fortes e cada vez mais visíveis.

O ressurgimento dos IPOs e das emissões subsequentes reflete a dimensão das atuais oportunidades de investimento, mais do que um sinal de alerta de fim de ciclo. A redução da oferta de ações nos mercados mantém-se inalterada, apoiada por uma atividade dominante de recompra de ações, enquanto a explosão das despesas de capital é sustentada pela demanda, pelas necessidades de infraestrutura e pela reciclagem de capitais.

### GRÁFICO 2: MERCADOS DE AÇÕES NOS EUA – ÍNDICE DE EMISSÃO LÍQUIDA DE AÇÕES



Fontes: Kenneth R. French – Data Library, Indosuez Wealth Management.

<sup>1</sup> A estimativa resulta da soma dos investimentos acumulados efetuados em 2024 (260 bilhões de dólares) e 2025 (450 bilhões de dólares), corrigidos pela inflação, mais os investimentos previstos para 2026 (800 bilhões de dólares). Os valores foram retirados das publicações de resultados das empresas e consolidados pela Morgan Stanley.

<sup>2</sup> A estimativa é feita com base no valor de 4,8 trilhões de dólares, corrigido pela inflação, estimado por Joshua D. Rhodes e citado pelo Edison Electric Institute em 2017, por ocasião dos debates em torno do projeto de lei dos EUA sobre despesas em infraestrutura.

DADOS A 18.06.2026

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,45%	-11,63	28,63
França 10 anos	3,68%	-4,90	11,50
Alemanha 10 anos	2,93%	-17,00	7,40
Espanha 10 anos	3,35%	-18,20	6,20
Suíça 10 anos	0,35%	-25,00	2,70
Japão 10 anos	2,61%	-15,30	54,90

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	42,42	1,65%	2,04%
Títulos da Dívida Pública em EUR	215,21	0,89%	0,61%
High yield em EUR Corporativo	245,68	0,91%	1,43%
High yield em USD Corporativo	400,30	0,69%	1,73%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	336,06	0,30%	0,01%
ME Corporativos	45,74	0,48%	-0,28%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9215	0,84%	-0,99%
GBP/USD	1,3206	-1,68%	-2,00%
USD/CHF	0,8047	2,29%	1,53%
EUR/USD	1,1458	-1,39%	-2,45%
USD/JPY	161,38	1,51%	2,98%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	16,40	-0,36	1,45

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	7.500,58	0,74%	9,57%
FTSE 100 (Reino Unido)	10.399,70	-0,42%	4,72%
STOXX Europe 600	637,14	2,67%	7,59%
Topix	4.068,18	5,56%	19,34%
MSCI World	4.834,43	1,19%	9,12%
Shanghai SE Composite	4.941,60	3,31%	6,73%
MSCI Emerging Markets	1.790,05	6,84%	27,46%
MSCI Latam (América Latina)	2.966,10	-3,40%	9,48%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	270,73	3,21%	4,44%
MSCI Asia Ex Japan	1.188,21	7,30%	30,08%
CAC 40 (França)	8.467,98	4,72%	3,91%
DAX (Alemanha)	25.026,80	1,71%	2,19%
MIB (Itália)	52.688,22	7,16%	17,23%
IBEX (Espanha)	19.404,10	7,95%	12,11%
SMI (Suíça)	13.765,83	2,38%	3,76%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	3.171,00	0,63%	2,13%
Ouro (USD/Onça)	4.209,97	-7,33%	-2,53%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	76,60	-20,50%	33,40%
Prata (USD/Onça)	66,32	-13,21%	-6,07%
Cobre (USD/Tm)	13.690,50	1,29%	10,20%
Gás natural (USD/MMBtu)	3,23	7,12%	-12,29%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.  
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

## RETORNOS MENSAIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets  
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

MARÇO 2026	ABRIL 2026	MAIO 2026	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (18.06.2026)
-1,66%	16,19%	11,04%	7,30%	30,08%
-3,72%	14,53%	9,50%	6,84%	27,46%
-4,76%	10,42%	6,17%	5,56%	19,34%
-4,89%	9,45%	5,15%	3,31%	9,57%
-5,30%	8,03%	4,37%	3,21%	9,48%
-5,57%	6,56%	2,41%	2,67%	9,12%
-6,30%	4,83%	1,76%	1,19%	7,59%
-6,67%	3,36%	0,98%	0,74%	6,73%
-7,61%	2,82%	0,29%	-0,42%	4,72%
-9,43%	1,99%	-4,67%	-3,40%	4,44%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.  
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO



Conheça a equipe editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.

**Delphine  
DI PIZIO TIGER**  
Deputy Global Head of  
Investment Management

**Alexandre  
DRABOWICZ, CAIA**  
Global Chief  
Investment Officer

**Jérôme  
VAN DER BRUGGEN**  
Chief Market Strategist

**Bénédicte KUKLA**  
Chief Strategist

**Lucas MERIC**  
Cross Asset Strategist

**Francis TAN**  
Chief Strategist Asia

**Alexandre GAUTHY**  
Senior Cross-Assets Manager /  
Market Forex Strategist

**Grégory STEINER, CFA**  
Global Head of  
Asset Allocation

**Jean-Marc TURIN, CFA**  
Head of Patrimonial Funds

**Adrien ROURE**  
Multi-Asset Portfolio Manager

**Mafalda DOS SANTOS**  
Global Head of  
Content Marketing

**Blockchain:** Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

**BLS:** Bureau of Labor Statistics.

**Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"):** Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

**Brent:** Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

**Cíclico:** Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

**Defensivo:** Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

**Deflação:** A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

**Duração:** Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

**EBIT (Earnings Before Interests and Taxes):** Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

**EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation):** O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

**ESG:** Ambiental, social e governamental.

**Estagflação:** Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

**FDIC:** A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de pessoas físicas em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

**Fed:** Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

**FMI:** O Fundo Monetário Internacional.

**FOMC (Federal Open Market Committee):** É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

**Growth:** Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

**Índice de surpresas económicas:** Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

**Índice dos gerentes de compras:** PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

**IPC (índice de preços ao consumidor):** Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

**IPCC:** Sigla em inglês para Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas.

**ISM:** Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

**Lei GENIUS:** Acrônimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

**LPA (Earnings per share):** Lucro por ação.

**Nearshoring:** A OCDE define regionalização ou *nearshoring* como a decisão de realocar atividades anteriormente deslocalizadas, não necessariamente no país de origem da empresa, mas num país geograficamente próximo.

**OCDE:** Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

**"One Beautiful Big Act" (em português Grande e Bela Lei):** É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma legislação abrangente e complexa que inclui diversas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, como impostos, saúde, política energética e muito mais.

**OMC:** Organização Mundial do Comércio.

**OPEP:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

**OPEP+:** OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

**PIB (produto interno bruto):** O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

**Ponto base (pb):** 1 ponto base = 0,01%.

**Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês):** Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

**Poder de precificação:** Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

**Qualidade:** Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

**Quantitative easing (QE):** Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

**Ratings:** Os ratings dos títulos variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

**SAFE ("Security Action For Europe"):** programa europeu de 150 trilhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais amplo de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 trilhões de euros.

**SEC (Securities and Exchange Commission):** A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

**Spread (ou spread de crédito):** Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

**SRI:** Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

**Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos:** Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

**Títulos de alto rendimento:** Os títulos de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à dos títulos de *investment grade*, mas, tal como esses últimos, são, na sua maior parte, objeto de rating por uma agência especializada.

**Value:** Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

**VIX:** O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "Monthly House View" (a "brochura") é publicada apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãos, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respetivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respetivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registo Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registo Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registo Comercial de Madrid com o número T.30.176, F.1, S.8, H.M-543170, NIF.

- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.

- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.

- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizada na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registo Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelas).

- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.

- **No Mónaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er - 98000 Mónaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mónaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.

- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pelli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respetivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.

- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571) (SFO).

- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, IOI Central Boulevard Towers, 018916 Singapour. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.

- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumprirem com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.

- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.

- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2026, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: AdobeStock.

Editado a 19.06.2026.

# Presença internacional

## A NOSSA HISTÓRIA

Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos, o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu patrimônio privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu patrimônio de acordo com as suas aspirações. Suas equipes oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management conta com mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios ao redor do mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mônaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledônia e Singapura) e no Oriente Médio (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 trilhões de euros em ativos de clientes até o final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus em gestão de patrimônio.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



## INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

### Ásia Pacífico

#### HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway  
Hong Kong  
T. +852 37 63 68 68

#### NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,  
Anse Vata  
98800 Nouméa - Nova Caledônia  
T. +687 27 88 38

#### SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,  
IOI Central Boulevard Towers,  
018916 Singapura  
T. +65 64 23 03 25

## Europa

### BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44  
1200 Bruxelas - Bélgica  
T. +32 2 287 91 11

### GENEVBRA

Quai Général-Guisan 4  
1204 Genebra - Suíça  
T. +41 58 321 90 00

### LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB  
1250 - 147 Lisboa - Portugal  
T. +351 211 255 360

### LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer  
L-2520 Luxemburgo  
T. +352 24 67 1

### MADRI

Paseo de la Castellana 1  
28046 Madri - Espanha  
T. +34 91 310 99 10

### MILÃO

Piazza Cavour 2  
20121 Milão - Itália  
T. +39 02 722 061

### MÔNACO

11, Boulevard Albert 1º  
98000 Mônaco  
T. +377 93 10 20 00

### PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux  
75008 Paris - França  
T. +33 1 40 75 62 62

## Oriente Médio

### ABU DHABI

Zayed - The 1º Street -  
Nayel & Bin Harmal Tower,  
5th Floor office 504  
PO Box 44836 Abu Dhabi  
T. +971 2 631 24 00

### DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2  
Level 23 Unit 4 DIFC  
PO Box 507232 Dubai  
T. +971 4 350 60 00

